

PERSPECTIVAS DE SUSTENTABILIDADE DA AGRICULTURA FAMILIAR, FACE A QUESTÃO DE GÊNERO: O caso das mulheres quebradeiras de coco babaçu, na região do Médio Mearim no Estado do Maranhão.

Maria Regina Teixeira Lago<sup>1</sup>

RESUMO:

O texto faz algumas reflexões sobre a temática que trata da sustentabilidade da agricultura familiar face a questão de gênero, tomando como referência de análise, a experiência das mulheres quebradeiras de coco babaçu na região do Médio Mearim no Estado do Maranhão. Observações empíricas evidenciam, que não existe uma delimitação clara das atividades realizadas pelas mulheres trabalhadoras rurais, sejam elas no âmbito produtivo, ou no âmbito reprodutivo, uma vez que a participação da mulher nas atividades produtivas é marcada pela subvalorização e pela invisibilidade das suas ações. A invisibilidade do trabalho produtivo das mulheres, está diretamente relacionada com a visão dominante de que as mulheres são responsáveis pelas atividades no âmbito doméstico sendo que estes espaços não são reconhecidos enquanto espaços produtivos, enquanto que os homens é que seriam os responsáveis pelas atividades produtivas. Para romper com esse caráter de *invisibilidade do trabalho da mulher rural*, as mulheres quebradeiras de coco babaçu, dos estados do Maranhão, Piauí, Pará e Tocantins, fundaram há 10 anos, o Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu - MIQCB, tendo como principal missão a luta em torno da terra, do livre acesso e da conservação dos babaçuais, assim como o do reconhecimento de sua identidade de trabalhadora agroextrativista. Na região do Médio Mearim Maranhense, desde o final da década de 80, estão sendo realizadas experiências de organizações econômicas com vistas ao fortalecimento e desenvolvimento

---

<sup>1</sup>Bacharel em Ciências Sociais, Especialista em Planejamento do Desenvolvimento Municipal Sustentável, aluna do curso de mestrado em Agriculturas Familiares e Desenvolvimento Sustentável, da UFPA. E-mail: mrt@ufpa.br

dessas mulheres. São elas: Prensa de extração de óleo; fabrica de sabonetes (artesanais); fábrica de produção do mesocarpo; e, fábrica de papel reciclado. Estas organizações interagem entre si, através do fornecimento/recebimento de matéria prima, eliminando a figura do atravessador, um dos grandes nós na atividade extrativa do babaçu. Além dessa interação, outro fator importante dessas organizações, é o cuidado com a preservação da natureza, o que lhes confere um status social e ecológico muito grande junto aos compradores internacionais. Refletindo sobre o caso dessas mulheres, levanta-se a seguinte questão: Estariam elas construindo um caminho de sustentabilidade, social econômica e ecológica? A resposta não é conclusiva, mas pode-se inferir que este é um exemplo de estratégias de sustentabilidade da agricultura familiar, e consequentemente do desenvolvimento sustentável.

Palavras – Chaves: Agricultura familiar, Desenvolvimento Sustentável, Gênero.